

A Serpenteja

- canção do norte -

Luiz Guimarães

João AZURARA

A SERTANEJA

Poesia de Luiz Guimarães

(CANÇÃO DO NORTE.)

Musica de José Azurara.

Introdução.

PIANO

Canto.

Eu sou a vir-gem mo-re-na Ro-bus-ta, les-ta, pe-que-na Co-mo ca-bri-ta mon-

tez Vi-vo cer-ca-da d'a-mo-res E a-quel-le que fez as flo-res

Ir_mã das flo_res me fez. Vin.de ver, oh boi_a dei ros Meus ves_ti_dos do_min_

guei ros Meus bra_ços lim_pos e nus Ah! via.de ver_m'en_fei_ta da

Com mi_nha sai_a engom_ma da Com meus ta_man_cos a_zues.

Sertanejos, sertanejos,
 Pedis debalde os meus beijos,
 Em vão pedis meu amor!
 Eu sou a agreste cotia,
 Que se expõe á pontaria,
 E ri-se do caçador.

A sertaneja morena,
 Bonita, forte, pequena,
 Não cae na armadilha, não;
 A jassanan corre e vôa
 Quando vê sobre a lagôa
 A sombra do gavião.

Vinde ouvir-me na guitarra:
 Não ha nas brenhas cigarra
 Que me acompanhe, não ha!
 Trazei, trazei, boiadeiros,
 As violas, os pandeiros,
 Os buzios, e maracá.

Eu sou a virgem morena,
 Robusta, lesta, pequena,
 Como a cabrita montez;
 Vivo cercada de amores,
 E Aquelle que fez as flores,
 Irmã das flores me fez.

2464/55